

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Luto na terapia centrada na pessoa: análise via Narrative-Emotion Process Coding System 2.0**

Maria Júlia Girão Araújo
Paulo Coelho Castelo Branco

Este estudo analisa o processo terapêutico de elaboração de luto de uma cliente, que perdeu seu pai na pandemia de COVID-19. Verifica-se que há uma escassez de estudos empíricos, no Brasil, sobre processo terapêutico e os efeitos da intervenção clínica centrada na pessoa, principalmente no panorama de estudos sobre luto e perdas, além da existência de poucas pesquisas nacionais clínicas que utilizem instrumentos de avaliação da terapia. Trata-se de um estudo de caso individual, que utiliza da perspectiva idiográfica-abdutiva, ocorrido mediante os procedimentos da psicoterapia breve centrada na pessoa e as seis condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica de personalidade. Foram sete atendimentos gravados, transcritos e micro analisados integralmente, que ocorreram na plataforma Google Meet. A cliente é uma mulher branca, de 23 anos, que mora com a mãe e as irmãs, recém-formada, com a queixa principal consistindo no luto decorrente da morte do pai por COVID-19. Para fins de análise do processo terapêutico e verificar se houve mudanças significativas na cliente, empregou-se o instrumento Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0), que consiste na codificação, minuto a minuto dos atendimentos, das falas da cliente em marcadores, de acordo com suas categorias. Os resultados foram organizados segundo marcadores de problema, de transição e de mudança no processo terapêutico, e discutidos segundo o referencial humanista de Carl Rogers. Os marcadores de problema apareceram predominantemente nas sessões iniciais, voltados à sensação de impossibilidade que a cliente sentia em superar e compreender a morte do pai, demonstrando a ideia de rigidez perceptual que a cliente vivenciava, pois via sua experiência como algo incondicional e absoluto. Posteriormente, houve maior prevalência de marcadores de transição - que se caracterizam por movimentos da cliente em começar a simbolizar e ressignificar, progressivamente, suas experiências de sofrimento em relação à perda do familiar - que corrobora com a categoria de psicoterapia breve, pois objetivava-se reorganizar a

personalidade da cliente, e não reestruturá-la ou mudá-la. Acrescenta-se, também, que o aparecimento de marcadores de mudança nos últimos três atendimentos ocorre pelo processo de ressignificação, pela cliente, da partida de seu pai, ao demonstrar que entendia e aceitava viver em um mundo onde ele não está presente, e se sentia preenchida de saudade, não mais com a angústia dilacerante como era antes. Os achados demonstram que a cliente conseguiu simbolizar adequadamente a experiência da perda do familiar e seu próprio processo de luto avançando de fases terapêuticas seminais para avançadas, considerando as sete fases do processo psicoterapêutico, escala elaborada por Rogers e Gendlin. Conclui-se que o estudo indica uma evidência de validade para o uso do NEPCS-2.0 para fins de análise do processo terapêutico e contribui para a fundamentação e validação empírica de intervenções humanistas centradas em pessoas com demandas de luto.

Palavras-chave: Carl Rogers; Luto; Psicologia humanista; Psicoterapia experiencial; Terapia centrada no cliente.